IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 17 a 19 de setembro de 2015
ISSN 1982-3657

GESTÃO ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA BENEDITA DE CASTRO LIMA, MACEIÓ/AL E ESCOLA MUNICIPAL MARIA DO CARMO DE MORAES EM SÃO LUIZ DO QUITUNDE/AL

CELIO FREITAS DA SILVA
RICARDO SANTOS DE ALMEIDA
SIMONE DA COSTA SILVA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

GESTÃO ESCOLAR: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA BENEDITA DE CASTRO LIMA, MACEIÓ/AL E ESCOLA MUNICIPAL MARIA DO CARMO DE MORAES EM SÃO LUIZ DO QUITUNDE/AL

Eixo 13. Currículo Escolar, Gestão, Organização do trabalho pedagógico.

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa que objetivou caracterizar a dinâmica existente na gestão escolar para uma compreensão dos possíveis desafios no ensino de geografia dentro do espaço escolar, pois a escola como uma instituição social e cultural vive o dinamismo apresentado pela sociedade. Neste sentido, esse estudo foi realizado tomando base nas discussões desenvolvidas na disciplina Projeto Integradores II, curso Geografia Licenciatura modalidade a distância de uma Universidade Federal, como também a partir de uma pesquisa de campo que se fez uso da observação e de instrumentos como questionário e entrevista com professores, coordenadores e alunos. Com efeito, o estudo nos levou a refletir sobre a necessidade de estarmos atentos não somente ao conteúdo do campo da geografia, mas considerarmos os diversos sujeitos envolvidos, desde o gestor ao aluno.

Palavras-Chave: Espaço escolar. Gestão Pedagógica. Ensino da Geografia.

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo caracterizar las dinámicas existentes en la gestión de la escuela para la comprensión de los posibles retos en la enseñanza de la geografía en el entorno escolar ya la escuela como una institución social y cultural vivir el dinamismo mostrado por la sociedad. En este sentido, se realizó este estudio que tomaron sobre la base de los debates desarrollados en la disciplina de Proyectos Integradores II, Geografía Grado modalidad a distancia curso de la Universidad Federal, así como de un campo de investigación que hizo uso de la observación y de instrumentos como cuestionarios y entrevista con los profesores, coordinadores y estudiantes. De hecho, el estudio nos ha llevado a reflexionar sobre la necesidad de estar atentos no sólo al contenido del campo de la geografía, pero tenga en cuenta los distintos sujetos implicados, desde el director hasta el estudiante.

Palabras clave: espacio escolar. Gestión pedagógica. La enseñanza de la geografía.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como base estudos desenvolvidos ao longo da disciplina Projetos Integradores II no curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, como a prática de pesquisa de campo em duas escolas públicas estadual e municipal, aqui denominada, respectivamente, **Escola Municipal Professora Maria do Carmo de Moraes em São Luiz do Quitunde (escola 1) e** Escola Estadual Professora Benedita de Castro Lima em Maceió (escola 2).

Por meio desse estudo é possível analisar ainda algumas semelhanças na forma de ensinar com as metodologias de ensino do período que éramos ainda alunos da Educação Básica, em que foram analisadas ações que jamais deveríamos reproduzir como: nas aulas os alunos não tinham espaços para colocar-se na sala de aula, não foram utilizados recursos pedagógicos para retratar o assunto abordado, sendo utilizado apenas um pequeno mapa no quadro que não era bem visível. Devido a tudo isso, pudemos notar que os alunos não se sentiam motivados pelo ensino da Geografia e uma prova disso é que eles saíam da sala constantemente. Com efeito, a realidade encontrada nessas escolas nos leva a refletir sobre a necessidade de estarmos atentos não somente ao conteúdo do campo da geografia, mas considerarmos os diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Essa pesquisa, que foi realizada na disciplina Projetos Integradores, tem por objetivo conhecer o espaço escolar para compreender quais os possíveis desafios que o futuro professor do ensino de Geografia poderá enfrentar em sua prática.

Para a concretização do objetivo da pesquisa foram utilizados alguns instrumentos para a coleta de dados como: o questionário e a entrevista, além da observação do espaço escolar. Sendo assim, foram entrevistados três professores, sendo um de geografia. Esses nomeados aqui como professores de outras disciplinas (PD) e professor de geografia (PG). Também, é necessário expor, o fato de que outros sujeitos dessas escolas, alunos e professores, contribuíram com a reflexão que será tecida a seguir.

É importante ressaltar que para uma melhor análise dos dados e reflexão este trabalho encontra-se, após a introdução, ele está estruturado da seguinte maneira, inicia-se explicando a análise do espaço escolar, onde será apresentado mais os aspectos físicos e administrativos encontrados nas escolas pesquisadas; A atuação do coordenador nesse espaço escolar; Compreendendo os desafios para o ensino de geografia com base na fala discente. E finalmente, serão tecidas algumas considerações com bases nos dados levantados e analisados.

ANÁLISE DA GESTÃO DAS/NAS ESCOLAS PESQUISADAS

De acordo com os dados que foram observadas na visita as escolas, percebe-se que as mesmas tem uma infraestrutura considerada adequada, entretanto, alguns ambientes necessitam de melhorias, como exemplo: a reforma da quadra de esporte, enquanto que a instituição 2 nem mesmo esse espaço ela possui, segundo a gestora existe o lugar para a sua construção, pedimos para observar onde era esse espaço e o mesmo fica localizado ao lado da escola, porém, a única coisa que constava lá era o alicerce, essa instituição está em reforma, segundo a placa que sinaliza, e o valor estar estimado em 923.463,19, na placa também está indicado o seguinte: início da obra 23 de outubro de 2014 e término em 23 de março de 2015. Já a segunda obra que irá incluir uma quadra de esporte, tem sua data de início em 23 de outubro e 2014 e o seu término em 23 de abril de 2015, a sua importância é de 634.954,50, no entanto, conforme o gestor essa obra nunca foi realizada e como se pode analisar a obra está parada.

Em relação à gestão da escola (Direção e Coordenação), nota-se que eles trabalham em parceria, entretanto, falta mais sintonia com os docentes e os discentes como ficou clara nas respostas da pesquisa com alunos e professores, que serão expostas a seguir.

Na escola 1 a equipe responsável pela gestão atual, é recente tem apenas um ano, enquanto que na escola 2 a gestão tem um e seis meses na direção, talvez seja esse o motivo pelo qual a gestão ainda não conseguiu criar uma identidade com as demais áreas, mas vale ressaltar o esforço para melhorar esse relacionamento, pois foi com essa nova gestão que se criou o conselho escolar inexistente nas gestões anteriores, assim como, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, mesmo que tenha sido elaborado de forma equivocada sem a participação de todas as representações da comunidade escolar.

É necessário ressaltar, que o Projeto Político Pedagógico surgiu no Brasil no final da década de 1980 através da

constituição de 1988, tinha como objetivo dar autonomia às escolas na elaboração da sua própria identidade, norteando os caminhos pelos quais as escolas deveriam trilhas na busca de seus objetivos, tornando as mesmas um espaço aberto a sociedade e a diversidade em geral, dessa forma, envolveria toda a comunidade escolar. Segundo o geógrafo, pedagogo e psicólogo Júlio Furtado.

O Projeto Político-pedagógico surgiu, no Brasil, no final da década de 80, como uma reação ao longo período de "ditadura político-educacional" que vivemos [...]. Foi na Constituição de 1988 que se concretizou a luta pela gestão democrática da escola pública, que surgiu em reação à política de centralização. Outro fator que ajudou bastante foi o fato da escola estar passando, nessa época, por sua primeira grande experiência de diversidade cultural, pois passou a receber populações antes excluídas das escolas públicas, [...]. O PPP precisa, também, estabelecer as diretrizes e expectativas pedagógicas e apresentar os planos de ação para o alcance das metas e objetivos. (FURTADO, 2015. Disponível em: <http://www.juliofurtado.com.br/blog/?p=271> . Acesso em: 16 abr. 2015).

Desde então, o PPP como e mais chamado, tem sido implantado em milhares de escolas por todo o Brasil, ainda segundo Almeida (Vasconcelos *apud* LONGHI; BENTO, 2006), o Projeto Político Pedagógico (PPP) "é o plano global de uma instituição escolar, podendo ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo" (ALMEIDA, 2014**,** p.97), ou seja, é um projeto em que todas as representatividades do espaço escolar devem dele participar, suprindo-o com suas ideias e opiniões, na busca de facilitar e organizar das atividades da escola.

Essa é uma característica própria do PPP em que sua elaboração deve ter a participação de todos, e é sem sobra de dúvidas sua maior qualidade, pois, dessa forma, o rumo o qual a escola seguirá será de responsabilidade de todos, sendo assim, cabe aos que dele participarem se inteirar da situação da escola nos seus índices de educação, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, (IDEB), Avaliação Nacional de Aprendizagem, (ANA) entre outros, conhecer também as taxas como as de aprovação, repetência e evasão, observar a estrutura da escola, procurar conhecer os professores no caso dos pais dos alunos, coordenadores e gestor. Só assim sua participação na elaboração do projeto será proveitosa, assim como fala Almeida (2014)

A construção de um PPP que de fato reflita os anseios da comunidade escolar só será possível por meio das discussões e reuniões que envolvam a todos que participam da escola. Para Aranha (2004), à medida que todos forem envolvidos na reflexão sobre a escola, sobre a comunidade da qual se originam seus alunos, sobre as necessidades dessa comunidade, sobre os objetivos a serem alcançados por meio da ação educacional, a escola passa a ser sentida como ela realmente é: de todos e para todos. Assim, ao participar da elaboração do PPP, a ação de cada ator social que se encontra na escola adquire novo significado, na medida em que se passa a conhecer o que fazer, por que fazer, para que fazer, para quem fazer e como fazer. (ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. 2014**,** p. 97).

Entretanto, nada disso será válido se após todo esse esforço, o PPP não for massificamente divulgado na escola, ou ficar arquivado em alguma sala trancafiado em qualquer gaveta ou armário. Ele só será efetivamente eficaz quando for conhecido por todos não só aos que participara de sua elaboração, pois estes já o conhecem, enquanto que o restante os quais são a maioria ainda não.

Diante do exposto acima, e iniciando uma análise a partir do que foi observado na visita as escolas, é interessante expor que na instituição 2 os entrevistados não quiseram colocar-se a respeito desse assunto. Enquanto que na escola 1, ficou claro que o PPP não corresponde ao que preconiza sua principal característica, pois apesar de ser bem elaborado e contemplar vários aspectos os quais se cumpridos de forma correta alcançarão seus objetivos, entretanto, o mesmo foi elaborado apenas pelo gestor e equipe pedagógica, sem consulta, nem opiniões dos demais membros que compõem a comunidade escolar, tendo ainda outro agravante, o PPP após sua confecção, não foi exposto em local de fácil acesso para sua leitura e consulta, e, mesmo após um ano de sua elaboração, ainda não foi divulgado a todos que fazem parte da escola, e está guardado na sala da direção. Com isso, tem toda chance de não alcançar o resultado esperado.

Questionado sobre o motivo dessa situação, o próprio gestor relatou que o PPP foi uma exigência da secretaria municipal de educação, e que, por falta de tempo para reunir todos, preferiu fazer apenas com os coordenadores, todavia, após nossa visita, ele afirmou que iria rever esse fato, reunir todos e se for necessário fazer os devidos acertos, para assim que possível divulgá-lo.

O reflexo dessa falta de envolvimento entre gestores, docência e comunidade na construção dos objetivos das escolas pode estar nos resultados do IDEB, em que a escola 1, apresenta IDEB baixíssimo, entre 2005 a 2013. O resultado foram os seguintes:

- 2005, escola obteve 2,0
- 2007, o seu resultado foi 2,8, sua meta para esse ano era de 2,1
- 2009, a escola conseguiu 3,5, no entanto seu alvo era 2,5
- 2011, a mesma ficou como 2,5, onde sua meta era 3,0
- Já em 2013, o número de alunos que participaram da Prova Brasil foi insuficiente para que o resultado fosse divulgado, porém o seu intento era 3,3. É importante salientar que, suas metas para os demais anos são: para 2015=3,5; 2017=3,8; 2019; 4,2 e 2021= 4,5.

Já a escola 2 alcançou os seguintes resultados no IDEB:

- 2005, escola obteve 3,1
- 2007, o seu resultado foi 3,3, sua meta para esse ano era de 3,2
- 2009, a escola conseguiu 4,0, no entanto seu alvo era 3,3
- 2011, a mesma ficou com 3,3, onde sua meta era 3,6
- Já em 2013 o seu desempenho foi 3,5, porém tinha que atingir 4,0. Cabe ressaltar, que suas metas para os anos seguinte são: 2015= 4,4; 2017=4,6; 2019= 4,9; 2021= 5,2.

É possível detectar que ambas as escolas no começo conseguiram ter boas notas, contudo os seus últimos resultados as colocaram entre as piores notas, ou seja, está entre os menores índices do Brasil. Contudo, conforme os gestores dessas escolas têm-se buscado soluções na tentativa de sanar esse grande problema, tais saídas visam não só o problema do IDEB, além desses, procura resolver questões como evasão escolar, depredação do patrimônio da escola, aumento do número de aprovação, maior participação dos pais de alunos e comunidades circunvizinhas e maior apoio e suporte aos professores.

Na escola 1 foi verificado também que há colocação de bancos no pátio de refeição para melhor comodidade dos alunos, as salas de aula são bastante quentes, algumas inclusive sem ventiladores, as cadeiras dos alunos necessitam ser substituídas por novas e os banheiros precisam de reparos, e essa realidade também foi percebida na instituição 2, no restante, funciona perfeitamente, porém, na escola 1 como não há biblioteca, os alunos pegam os livros que ficam guardados no laboratório de informática para lerem em casa, esse fato não foi encontrado na escola 2, onde a mesmo dispõe de excelente biblioteca.

Quanto ao processo de ensino e aprendizado, a escola 1 conta com um laboratório de informática com 16 computadores e internet, uma impressora, um acervo com aproximadamente 300 livros que por não ter uma biblioteca ficam guardados na sala de informática, 2 data shows, 1 Ap. de DVD, 1 TV, 1 microscópio óptico, 1 esqueleto humano completo, 1 globo ocular desmontável, uma boca desmontável com escova, inúmeros jogos e matérias pedagógicos, porém, apesar de todo esses aparato tecnológico e pedagógico, pouco é aproveitado nas aulas, quando se utiliza, é o data show ou o DVD e TV, também não são realizadas aulas externas fora da sala de aula ou fora da escola.

Enquanto que na escola 2, foi encontrado laboratório de informática com acesso à internet, mas o mesmo não é aproveitado, a escola também conta com 1 data show, 2 DVD, 2 TV, laboratório de ciências, um auditório excelente com som, microfone, quanto ao globo terrestre, infelizmente ela não possui, mesmo quando tinha esse instrumento, assim como foi relatado na escola, eles não são utilizados. O que prevalece nas aulas é a pratica da utilização do livro didático e do quadro branco, sendo predominante a metodologia instrucionista. Já nas turmas do 6º ano da escola 1, em torno de 40% dos alunos ainda têm dificuldades com leitura, escrita e matemática, talvez um dos fatores motivadores desse problema seja por conta que esta escola é uma das que recebem mais alunos oriundos das escolas do campo, os quais já concluíram o ensino fundamental inicial e devido ao fato de essas escolas não terem o fundamental maior, eles têm que migrar para as escolas da zona urbana, e esses alunos chegam com uma deficiência enorme.

Sendo assim, ao término dessa descrição, concluísse que a escola visitada apesar dos índices de educação baixos e outras dificuldades, está no caminho certo em busca de sanar tais problemas, percebe-se que há muita vontade de acertar, e a “comunidade escolar está disponível para encontrar o caminho certo com sabedoria determinação e união” palavras estas do gestor da escola.

Por muito tempo a função do coordenador, foi encarada como mecanismo de controle do trabalho docente, sendo orientada pelos princípios taylorista de administração, separando as funções do planejamento e execução, havendo assim, a divisão de tarefas “entre aqueles que definem e acompanham o processo de ensino e aqueles que desenvolvem a atividade docente (os professores)” (ALMEIDA; SOARES, 2010, p.21). Mediante a isso, é possível

analisar que esse fato foi determinante para a construção da visão de que esse gestor pedagógico existe nas escolas para controlar o trabalho docente, em que esta concepção foi legitimada na nas reformas educacionais de 1968 e 1971.
Diferentemente dessa visão, na concepção atual a gestão escolar deve ser um instrumento que viabilize a criação e mecanismos que garantam a participação de pais, alunos e professores nas decisões tomadas pela escola, ou seja, desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 a gestão escolar deve perder seu caráter autoritário para formas mais democráticas de participação, pois como será possível a participação da comunidade escolar se a visão ou mesmo a atuação da figura do diretor causa medo? Considerando isso, o coordenador pedagógico,

[...] é parte do processo de organização da escola como um todo, em suas finalidades, estratégias, metodologias de ensino, definição de conteúdos, formas e instrumentos de avaliação, organização da gestão escolar, entre outros. Esse profissional o principal responsável pela articulação entre todos os elementos, buscando a coerência teórico-metodológica entre o trabalho realizado por diferentes professores, em diferentes turmas, turnos e disciplinas. (ALMEIDA; SOARES, 2010, p.12).

Sendo que o coordenador tem como uma de suas funções manter uma articulação entre a proposta pedagógica da escola, exposta no PPP e a ação docente desenvolvida por professores das diversas áreas. A coordenação e professores da escola 2 partilham dessa visão, pois ao tratar sobre o papel do gestor pedagógico afirmam o seguinte:
Atuar de forma construtiva e junto a equipe pedagógica (PD, escola 2)
Articulador da formação inicial e continuada dos professores (PD, escola 2).
A partir da fala desses professores de outras disciplinas é possível analisar que o professor de Geografia também comunga com essa visão, pois ela afirma que o coordenador é "*um articulador para que as ações sejam realizadas*". Com base nessa fala é possível analisar que o PG, enxerga na gestão pedagógica um espaço para necessário para manter a unidade entre os envolvidos no processo pedagógico, superando assim, a visão de controle que se tinha desse profissional outrora.
No entanto, um ponto a ser questionado é o critério utilizado para a ocupação dessa, função, segundo gestora da escola 1 todos que exercem função na direção da escola foram escolhidos através de eleição, já na escola 2, as coordenadoras que ocupam essa função foram escolhidas para assumirem esse cargo por terem que afasta-se da sala de aula por motivos de saúde e não por critérios necessário ao perfil de um gestor pedagógico e essa realidade poderá representar um desafio para o professor de Geografia, pois além daqueles profissionais não terem um total domínio das questões ligadas a geografia, devido a que a formação de uma delas é na área da matemática, não possuem bases sobre os aspectos necessários a ação pedagógica em sala de aula, podendo não contribuir com esse profissional com questões relacionadas ao pedagógico. E esse é um fato a ser discutido, porque como é afirmada pelas professoras a atuação desse profissional é decisiva "*como suporte, alavancando os meios para a melhoria da aprendizagem e satisfação nos trabalhos pedagógicos discentes e docentes.* (PD, escola 2).
Inqueridos sobre o papel do conselho escolar os entrevistados fizeram as seguintes colocações a esse respeito:
O conselho escolar é importante, pois ele é ponte entre escola professores e comunidade (PG escola 2).
Mas ao ser indagado sobre a participação da comunidade no conselho escolar os professores afirmam que esse é um problema ainda ser superado, afirmando assim:
Acho minha comunidade muito carente na participação das decisões de minha escola, poderia haver u maior envolvimento. (PD, escola 2)
Diante dessa problemática é possível afirmar, que o Conselho Escolar, quando trabalhado de forma correta, é uma das práticas mais democráticas que podemos encontrar numa escola. Pois o mesmo é responsável por promover a integração entre comunidade e escola, além do que, ele efetiva as metas e ações propostas no Projeto Político Pedagógico e busca manter uma maior transparência em relação às questões da escola. É importante salientar também, que o Conselho Escolar é uma ferramenta que concede à escola um caráter democrático, pois através dele que é possível acontecer o diálogo e a correlação entre os agentes diretos da escola, ou seja, (gestão, corpo docente e demais funcionários) e os agentes indiretos (membros da comunidade)
A implantação da gestão escolar se dá por vários veículos, em nível macro, meso e micro, a exemplo de conferências de educação, conselho municipal de educação, eleição de diretores, conselho escolar entre outros. Nessa perspectiva, o Conselho Escolar é uma maneira de viabilizar a gestão democrática e tendo em vista o seu caráter participativo como afirma Freire (2002)

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (FREIRE, 2002).

Diante disso, é possível concluir, que o Conselho Escolar é uma maneira de viabilizar a gestão democrática e tendo em vista o seu caráter participativo, é necessário que se garanta mecanismos de participação efetiva da comunidade de pais, professores, alunos, enfim de toda a comunidade escolar, pois a construção da democracia é um processo gradual que exige flexibilidade e conscientização por parte dos envolvidos.

Sobre os alunos, a escola 1, ela conta com cerca de 800 alunos, distribuídos em três horários, matutino, intermediário e vespertino, não funciona no período noturno. Observando e conversando com eles, percebe-se que a maioria gosta de estudar nesta escola, são alunos de baixa renda. São participativos nos projetos, tais como: gincanas, peças teatrais, dança, jogos, entre outros, não há ocorrência de grandes problemas com violência, nem com envolvimento com drogas, há projetos específicos contar o *bullying*, drogas, violência doméstica e meio ambiente.

Enquanto que na instituição 2, durante a visita a escola foi também abordado algumas questões relacionadas com a estrutura da escola tais como: Você gosta do prédio da sua escola? O que você menos gosta na estrutura da escola? Você acha a sala de aula confortável? Que nota você daria a sua escola? Se você fosse diretor o que faria para melhorar a estrutura física da escola? Que sensação a escola lhe passa quando você entra nela?

Dentre os 4 alunos entrevistado na escola 2 obtivemos as seguintes resposta: o (A1), (A2), (A3) deram a mesma resposta, ou seja, ambos concordaram que o local, que eles mais gostam é o pátio pelo motivo que o mesmo oferece bastante espaço, enquanto que apenas o A4 falou que gosta porque se sente bem.

Com base no que foi citado acima, é possível analisar um desafio para o futuro professor de Geografia, pois alguns alunos não gostam do espaço da sala de aula e em virtude disso faz-se necessário que esse docente considere os diversos espaços presentes na escola, assim é necessário indagar: Por que não utilizar o pátio da escola para uma aula de geografia? Por que não utilizar os demais espaços que a escola oferece.

Diante do exposto acima, fica claro que além dos saberes geográficos, o professor deve também dominar os conhecimentos pedagógicos, pois para trabalhar Geografia o docente, com os conhecimentos didáticos, pode utilizar a arrumação da sala para demonstrar ao seu aluno a importância dos objetos estarem nos seus devidos lugares. Isto possibilitará o docente fazer uma relação entre o espaço escolar e natureza como um todo, se faz necessário que o professor faça uma interação com os alunos para discutir como eles podem relacionar à arrumação, a harmonia da sala de aula com a organização da natureza.

Isso nos leva a refletir que para lecionar em Geografia ou outra disciplina, é um desafio e não se limita apenas a sua formação acadêmica, tendo em vista que os contrapontos da educação atual fazem com muitos desistam, sendo assim, na contemporaneidade o docente não deve apenas ensinar, mas deve conseguir provocar no aluno uma vontade de conhecer a sua cidade, a ler paisagens, porém não podemos deixar de ressaltar a importância do domínio das novas tecnologias, buscarem novas ideias e no dia-dia sempre utilizar novas formas de avaliar o aluno.

Já em relação à metodologia para ensinar a Geografia, o docente tem que se utilizar de uma metodologia plural isto se refere à utilização de bons livros e textos variados e alternativos, estes textos têm que fazer com que tenha um debate entre os alunos, e não podemos nos esquecer da utilização de seminários, dinâmica de grupo, também é fundamental o estudo do meio desde que a escola tenha condição.

É importante ressaltar também, que o sistema atual, tem feito com que os alunos fiquem presos a criações matérias e imateriais, formando então alunos de fácil manipulação, e o interesse maior nesse modelo de aluno é da classe dominante formada por ideias política e ideológica, cujo oficio é implantar o sistema capitalista nas escolas, nesse quadro o docente em Geografia junto com a escola tem uma importância muito grande na transformação da sociedade a luz da verdade, contudo no momento hodierno é aceitável assegurar que a escola estar atrelada a esse esquema.

A Escola é uma instituição burguesa, específica deste modo de produção, e concerne estritamente às condições histórico-estruturais das forças produtivas. Seus objetivos são, além da produção e reprodução da força de trabalho, a luta ideológica que ela empreende em nome do Estado e da ideologia dominante. As ciências existem na história através de práticas (ensino, aplicação, etc.), são “autorizadas” ou “proibidas” pelo Estado e seus eventuais aparelhos, o que nos impede de propor uma “defesa em-si” da Escola ou das ciências. A realidade tanto de um quanto de outra é essencialmente política e atua franca e permanentemente na luta de classes. (ESCOBAR, 1973, p. 20- 21).

O aluno não pode ser apenas um receptor de informações, o docente tem que levar o aluno a ser pesquisador, fazê-lo refletir, debater, levar o aluno a aprender é mais importante do que passar informação, pois na atualidade o professor tem um enorme desafio que é combater e fazer com que os seus alunos consigam conviver com o preconceito e passar a trabalhar em equipe esta é a competência que o mundo de hoje exigi, tendo em vista que para o docente do momento o mais importante não é ter conteúdo, mas a capacidade de discernir, de filtrar e pensar por conta própria.

Já com relação ao espaço que eles menos gostavam todos partiram da mesma afirmação que era o banheiro por não ter nenhuma higiene.

E ao ser perguntado se eles gostavam da sala o A1 afirmou que sim, porque segundo ele, sente-se bem nela, o A2 também confirmou a fala desse aluno. Já os alunos A3 e A4 disseram que não, pelo fato de que falta ventilador e as cadeiras estão quebradas. Mediante a isso, foi indagada aos alunos qual a sensação que eles tinham do ambiente escolar e diante dessa pergunta os alunos colocaram-se da seguinte forma: dois afirmaram que o sentimento é de felicidade, enquanto que dois dos entrevistados afirmaram que tinha outras sensações.

Nessa pesquisa fora indagado aos alunos também, sobre o que para eles deveria ser o papel do Conselho Escolar e diante disso foram feitas algumas afirmações:

O papel do Conselho Escolar é melhorar o funcionamento da escola com total responsabilidade para o bem estar de todos. (A1, da escola).

Lutar pelos direitos dos alunos. (A2, A3, da escola).

Para melhoria da escola e do ensino, para organizar a escola. (A4)

Já ao ser inqueridos sobre se de fato o Conselho Escola vem contribuindo para a melhoria da escola, os alunos fizeram as seguintes colocações:

Sim, porque nosso desempenho faz parte deles. (A1, da escola).

Sim, eles trabalham pelos nossos direitos. (A2, da escola).

Sim, porque lutam pelos nossos direitos. (A3, da escola).

Sim, porque o desempenho é muito bom. (A4, da escola)

As falas acima expostas pelos alunos demonstram que ainda há pouca clareza com relação ao papel do Conselho Escolar, pois o que deu a entender é que os alunos foram preparados pela gestão da escola para fazer essas afirmações em virtude de que não pudemos ter um contato com os discentes antes mesmo que a gestão conversasse com ele e isso pode ser mesmo comprovado na repetição da fala desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses momentos de investigação foram determinantes para a nossa formação enquanto professor de Geografia, pois a realidade que vivenciamos como aluno na Educação Básica pode não ser mais a mesma no momento em que iremos atuar como docente, por isso faz-se necessário a ida dos estudantes as escolas para conhecer as dinâmicas atuais do espaço escolar para propor um ensino de Geografia coerente com a realidade.

No entanto, nas escolas pesquisadas foram encontradas ainda algumas semelhanças na forma de ensinar como as metodologias de ensino do período que éramos ainda alunos da Educação Básica, em que foram analisadas ações que jamais deveríamos reproduzir como: nas aulas os alunos não tinham espaços para colocar-se na sala de aula, não foram utilizados recursos pedagógicos para retratar o assunto abordado, sendo utilizado apenas um pequeno mapa no quadro que não era bem visível. Devido a tudo isso, pudemos notar que os alunos não se sentiam motivados pelo ensino da Geografia e uma prova disso é que eles saíam da sala constantemente.

Com efeito, a realidade encontrada nessas escolas nos leva a refletir sobre a necessidade de estarmos atentos não somente ao conteúdo do campo da geografia, mas considerarmos os diversos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, em que o coordenador e o Conselho Escolar poderão ser os mecanismos que nos apontarão como deverá ser a nossa atuação dentro da sala de aula, já que eles por meio do conhecimento da realidade do nosso alunado poderão traçar conosco o perfil dos discentes para tornar o ensino muito mais significativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia Mara de; SOARES, Kátia Cristina Dambiski. **Pedagogo escolar**: as funções supervisora e orientadora. Curitiba: Ibpex, 2010.

ALMEIDA, Jacqueline Praxedes de. **Projetos integradores II** - módulo 2. Universidade Federal de Alagoas – Curso de Geografia Licenciatura EAD. Maceió 2014. p. 95-97.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções por Município e Rede**. Disponível em: http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=13164363. Acesso em: 26 de maio de 2015.

ESCOBAR, C. H. **As instituições e o poder.** Tempo Brasileiro. Outubro dezembro de 1973, publicado em 1974. p. 3 – 33.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURTADO, Júlio. **Projeto Político-pedagógico, currículo e gestão democrática**. Algumas perguntas e respostas. Disponível em: <http://www.juliofurtado.com.br/blog/?p=271>. Acesso em: 16 abr. 2015.

Graduando em Geografia licenciatura, na modalidade EAD, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: celiofreitas86@hotmail.com.
Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB e presencial UFAL/Campus do Sertão. Orientador. E-mail: ricardosantosal@gmail.com
Mestra em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: mo.nec.ri@hotmail.com

Recebido em: 30/05/2015
Aprovado em: 30/05/2015
Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort
Metodo de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi: